



Vieira da Silva, La baie de Rio, 1943



ARPAD SZENES E VIEIRA DA SILVA OS ANOS DO EXÍLIO NO BRASIL (1940-1947)

Inauguração 4 de Março de 2017

A Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva apresenta a exposição Arpad Szenes e Vieira da Silva, os anos do exílio no Brasil (1940-1947), integrada na programação da Passado e Presente – Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017. Aproveitando para lembrar um período conturbado da História, o da Segunda Grande Guerra e as suas trágicas migrações, através da experiência pessoal de Maria Helena Vieira da Silva e de Arpad Szenes, o museu traz a público a produção artística dos dois artistas neste período.

Europeus, oriundos de famílias com recursos económicos e conhecimentos nos meios artísticos e intelectuais, Arpad e Maria Helena acordaram apátridas numa manhã veranil, quando se encontravam de férias com amigos na Ilha de Ré, em França. Fugidos de França e recusados em Portugal, foi o Brasil que os acolheu ao longo de sete anos, entre 1940 e 1947. No Rio de Janeiro fizeram amigos entre os artistas e intelectuais locais e partilharam com outros expatriados e refugiados espaços e vivências. O afastamento da família e dos amigos, a diferença abissal entre o ainda incipiente circuito cultural do Rio e a vibrante realidade cosmopolita europeia e um clima tropical tão distinto do temperado europeu, contribuíram de forma diversa para as suas pesquisas.

O exílio no Brasil foi particularmente doloroso para Vieira da Silva e a sua obra reflecte as suas inquietações: a dor da guerra, o absurdo da condição humana, o desenraizamento e a saudade. Arpad opta por se dedicar ao ensino a par das encomendas (ilustração e retrato) que lhe iam sendo feitas, sendo desde logo requisitado para dar aulas de pintura e história da arte a alunos de idades e formações variadas. Maria Helena é um dos seus temas recorrentes, e o pintor retrata-a em inúmeros registos que eternizam a imagem da pintora neste período.

Com curadoria de Marina Bairrão Ruivo, esta mostra resume sete longos anos na vida do casal e está organizada em grandes núcleos: a guerra, a paisagem do Rio de Janeiro, os amigos e os *ateliers* e finalmente, o casal – *couple* – e os retratos de Maria Helena por Arpad.

A exposição está patente até 7 de Maio de 2017.

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

Praça das Amoreiras, 56. 1250-020 Lisboa - Portugal • Tel: +351 21 388 00 44 / 53 • fasvs@fasvs.pt / www.fasvs.pt

Horário terça a domingo das 10h00 às 18h00. Encerra segunda e feriados.

Ingresso 5,00 euros. Gratuito para jovens até 14 anos, A.P.O.M./ I.C.O.M./ I.C.O.M.O.S./ A.I.C.A./ e Imprensa.

É gratuito o primeiro domingo de cada mês. Desconto 50% para estudantes, reformados, professores, Lisboa Card.

Visitas guiadas terça a domingo, entre as 10h00 e as 17h00, com marcação prévia.

Actividades educativas para crianças ao fim-de-semana, com marcação prévia.



fundação
mecenas principal



Arpad Szenes nasce em Budapeste, na Hungria, em 1897. **Maria Helena Vieira da Silva** nasce em Lisboa, em 1908. Ambos filhos únicos de famílias da alta burguesia, cedo contactam com o meio cosmopolita, intelectual e artístico. Arpad revela desde criança aptidão para o desenho e em 1918 frequenta a Academia Livre de Budapeste, orientado por Rippl Ronai. Depois de percorrer as capitais artísticas da Europa, fixa-se em Paris em 1925. Vieira da Silva estuda desenho, pintura e escultura em Lisboa e em 1928 parte para Paris. Aí frequenta as aulas de escultura na Academia da Grande Chaumière, onde, em 1929, conhece Arpad Szenes, com quem casa, em 1930. Vieira da Silva perde a nacionalidade portuguesa e, não tendo regressado nesse ano à Hungria, o casal torna-se apátrida. Em 1931, os dois artistas iniciam-se na técnica da gravura no Atelier 17 de Hayter, onde convivem com os surrealistas. Vieira da Silva revela desde cedo especial atenção ao espaço e à profundidade e em 1932 conhece a galerista Jeanne Bucher, que organiza a sua primeira exposição individual. Em Portugal, expõe pela primeira vez na Galeria UP, em 1935, pela mão do surrealista António Pedro e no ano seguinte expõe com Arpad Szenes no seu atelier das Amoreiras. Em 1939, a II Grande Guerra traz o casal a Lisboa, em busca da nacionalidade portuguesa, que lhes é recusada. Partem então para o Brasil em 1940. No Brasil, Szenes organiza um atelier de pintura para jovens artistas e colabora em várias publicações periódicas. Vieira da Silva faz algumas exposições no Brasil e, em 1946, Jeanne Bucher organiza a sua primeira exposição individual em Nova Iorque. No ano seguinte o casal regressa a Paris. A década de 50 traz a Vieira da Silva inúmeras exposições importantes, em França e no estrangeiro e a sua pintura assume-se no primeiro plano. Em 1956 Vieira da Silva e Szenes naturalizam-se franceses e, durante a década de 60, o Estado francês adquire obras suas e atribui-lhes várias condecorações. Vieira da Silva acumula vários prémios internacionais e, partir de 1958 organizam-se retrospectivas da sua obra, por toda a Europa. Arpad Szenes, tendo cumprido ciclos sucessivos de evolução na sua pintura, centra-se nas sensações da luz e na exploração da atmosfera, caracterizando-se por formatos estreitos, que revelam uma delicadeza espacial sugerida pela arte japonesa. A partir de 1970 são organizadas várias retrospectivas de ambos os artistas em França e em Portugal (Fundação Calouste Gulbenkian). Em 1983 Vieira da Silva é convidada pelo Metropolitano de Lisboa para decorar a estação da Cidade Universitária. Dois anos mais tarde Arpad morre em Paris. Em 1990, em Lisboa, é criada a Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, mas a artista viria a morrer dois anos mais tarde, sem assistir à inauguração do seu museu, em 1994.